

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

MERCADO INTERNO

Como reflexo de uma maior produção sazonal, os preços em dezembro ficaram menores que o mês anterior, porém, ainda valorizados quando comparado com o mesmo período de 2021. Os preços de atacado e varejo foram os que mais desvalorizaram em relação ao mês anterior, embora estejam, na média, 20% maiores que os valores observados em dezembro de 2021.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, os dez maiores produtores no país registraram queda em relação ao mês anterior, cuja maior variação ocorreu em

Santa Catarina e Goiás, respectivamente. No acumulado de 2022, os dez maiores estados produtores acumulam alta de 21,5%. Os importantes aumentos nos custos de produção observados ao longo dos últimos dois anos, bem como as adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña, têm causado desestímulo à produção, a qual tende a fechar o ano aquém daquela registrada em 2021. Diante dessa menor oferta, portanto, os preços ainda vêm encontrando sustentação quando comparados com o ano anterior.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	dez/21	Mês anterior	dez/22	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,39	R\$ 3,01	R\$ 2,79	16,7%	-7,3%
Paraná	R\$ 2,23	R\$ 2,76	R\$ 2,62	17,4%	-5,0%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,07	R\$ 2,65	R\$ 2,54	22,5%	-4,0%
São Paulo	R\$ 2,12	R\$ 2,81	R\$ 2,62	23,8%	-6,7%
Santa Catarina	R\$ 1,98	R\$ 2,68	R\$ 2,42	22,3%	-9,6%
Goiás	R\$ 2,17	R\$ 2,91	R\$ 2,69	24,0%	-7,5%
Rondônia	R\$ 1,77	R\$ 2,38	R\$ 2,37	34,2%	-0,6%
Rio de Janeiro	R\$ 2,19	R\$ 2,68	R\$ 2,63	20,1%	-1,7%
Mato Grosso	R\$ 1,93	R\$ 2,79	R\$ 2,65	37,6%	-4,9%
Bahia	R\$ 2,08	R\$ 2,64	R\$ 2,46	18,0%	-6,7%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,77	R\$ 4,65	R\$ 4,43	17,4%	-4,7%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,71	R\$ 4,65	R\$ 4,26	14,6%	-8,4%
Goiânia - GO	R\$ 4,06	R\$ 5,61	R\$ 5,16	27,0%	-8,1%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,41	R\$ 4,34	R\$ 4,04	18,6%	-6,8%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 3,92	R\$ 5,20	R\$ 4,68	19,2%	-10,0%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,17	R\$ 4,93	R\$ 5,05	21,2%	2,4%
Goiânia - GO	R\$ 4,15	R\$ 6,06	R\$ 5,91	42,5%	-2,4%
Salvador - BA	R\$ 4,42	R\$ 5,92	R\$ 5,34	20,8%	-9,7%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2022).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Seguindo a tendência observada desde agosto, na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 7,5% menores em relação ao mês anterior. Porém, em 2022, o atacado ainda acumula alta de 22,6% e em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 18% maiores.

Esse comportamento de queda é reflexo da maior produção sazonal no país, bem como de uma economia ainda fragilizada, que não consegue absorver os repasses de preços. Por outro lado, as festas de final de ano e o maior volume de dinheiro circulando no país com o pagamento do 13º salário contribuíram para manter a demanda aquecida, evitando recuos ainda mais significativos nos preços nas gôndolas e contribuindo para escoamento de estoques.

É importante registrar que apesar do aumento sazonal da produção, a oferta no campo ainda é menor que anos anteriores em razão de uma significativa elevação dos custos da atividade, o que tem desestimulado a produção e aumentando a concorrência das indústrias por matéria-prima.

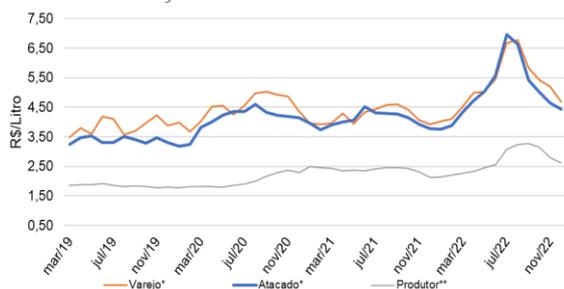
O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou retração de 4,7% em comparação com novembro.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com queda de 8,4% no atacado e de 2,4% no varejo em relação ao mês anterior, conforme pode ser observado no gráfico 2. No estado mineiro, em 2022 o atacado e varejo acumulam alta de 22% e 15,6%, respectivamente.

Leite e Derivados

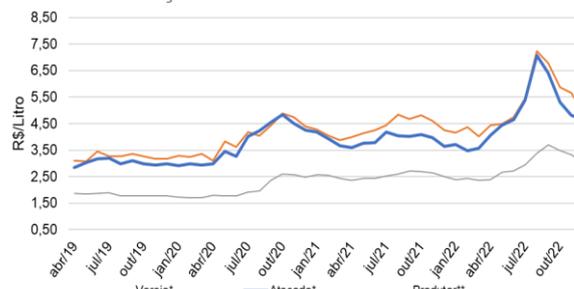
DEZEMBRO DE 2022

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite – Minas Gerais



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

Preços ao produtor

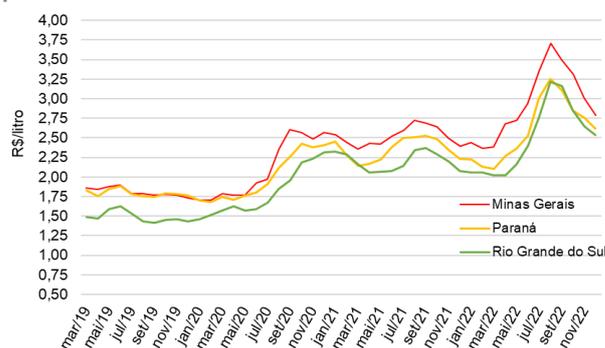
Em todos os estados do país, na média, foi observada uma desvalorização de 2,5% nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Entretanto, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que respondem por quase 53% da produção nacional, observaram uma redução média de 5% em relação a novembro. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 24% maiores e a variação acumulada em 2022 encontra-se no patamar de 21,5%.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, bem como o cenário macroeconômico fragilizado, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos

meses, fato este que, associado à maior oferta sazonal, tem contribuído para pressões baixistas nos preços ao produtor, cujo cenário deve permanecer no médio prazo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2022).

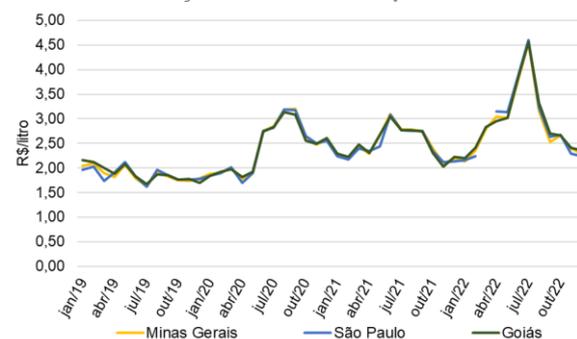
Preços leite spot

Ainda em tendência de queda, embora menor que o observado no mês anterior, o mercado de leite spot registrou um recuo de 2,4% nos valores negociados em relação ao mês de novembro. Apesar disso, em comparação com o mesmo período de 2021, os preços ainda estão ligeiramente maiores.

Como reflexo desse recuo, os preços ao produtor também recuaram em dezembro, tendo em vista a recuperação da produção sazonal.

Por fim, em razão dos custos de produção ainda permanecerem em altos patamares, essas pressões baixistas podem contribuir para um cenário de desestímulo à atividade, uma vez que os investimentos no setor estão comprometidos pelas estreitas margens.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, dezembro de 2022).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma recuperação na produção de 13% em relação ao trimestre anterior,

comportamento dentro do esperado e reflexo da maior produção sazonal. No entanto, em relação ao mesmo período de 2021, houve uma redução de 1,7% no

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

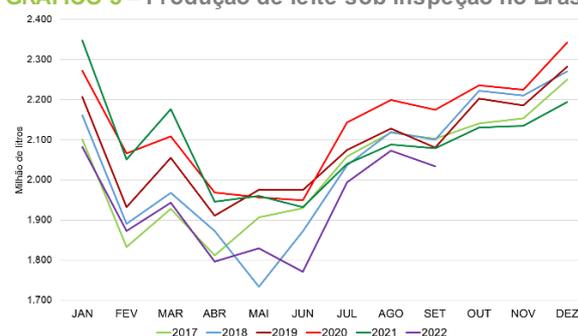
volume de leite adquirido, o que corresponde a cerca de 105 milhões de litros de leite a menos. No acumulado do ano, 2022 vem registrando uma produção 6,6% menor que 2021. Tal cenário vem sendo significativamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor, prejudicado também por um mercado consumidor enfraquecido.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade. A produção vem declinando desde meados de 2021 de forma que, atualmente, é a menor produção em seis anos segundo o IBGE.

Somado a isso, questões climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para preços mais elevados no setor como um todo, apesar de isso não significar aumento de rentabilidade.

Conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (novembro de 2022).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação 2021/20	Variação aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Acompanhando a tendência do mês anterior, em dezembro, também foi registrada uma piora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Menores preços recebidos pelo produtor pesaram nesse cenário. É importante registrar que menores preços de leite Spot impactam os preços recebidos pelo produtor no curto prazo. Além disso, os ainda elevados volumes importados também contribuem para as pressões baixistas registradas.

Outro fator relevante para a piora na relação de troca é que a safra 2022/23 de soja da Argentina caminha para níveis menores que os esperados, dada as condições climáticas adversas. Fato este que tem atraído as atenções para as maiores aquisições chinesas no Brasil, contribuindo para aumento no preço do grão e do farelo. Apesar do cenário observado, no Paraná, a relação leite/milho está 30% superior em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto que em relação ao mês anterior, houve queda de 2%. Quanto à soja, a

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

relação está 4% menor que o mesmo período de 2021 e 12% menor em relação a novembro. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,90 quilo de milho e 0,85 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 8% menor em relação ao mês anterior, mas ainda cerca de 34% maior que em dezembro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,85 quilo de milho e 1,07 quilo de soja.

Importação

Em dezembro, as importações continuaram recuando, registrando um valor 7% menor em relação a novembro. Porém, em comparação com o mesmo período de 2021, ainda estão 82% superiores, ratificando a necessidade de abastecimento do mercado interno uma vez que a produção nacional foi demasiadamente prejudicada pelos altos custos de produção e períodos de adversidades climáticas. Além disso, a valorização do dólar frente ao real também desfavoreceu a paridade de importação. Em termos de volume, no acumulado de 2022, as importações foram 24% superiores aos valores registrados no ano anterior.

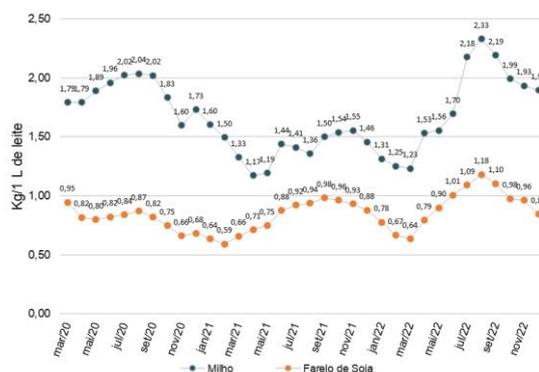
O leite em pó desponta como o principal produto importado pelo Brasil, sendo responsável por 63% em volume das importações de lácteos em 2022. Em dezembro foram importados 13,6 milhões de quilos de leite em pó. 91% desse volume tem como origem Argentina e Uruguai. Tal número, porém, é 2% menor que o volume de leite em pó importado no mês anterior, mas 137% superior em relação ao mesmo período de 2021.

Exportação

Em termos de valor em dólar, houve crescimento de 39% nas exportações em relação ao mês anterior, totalizando cerca de 9,0 milhões de dólares, maior valor exportado desde 2016 para o mês de dezembro. Quando comparado com o mesmo período de 2021, as exportações estão 3,7% maiores.

Em termos de volume, houve crescimento de 42% em comparação com novembro e queda de 16% em comparação com dezembro de 2021. Logo, um fator preponderante para o valor observado na balança comercial foi a valorização do dólar ao longo 2022 enquanto que o volume exportado foi 6,7% menor que 2021, haja vista a menor produção no país.

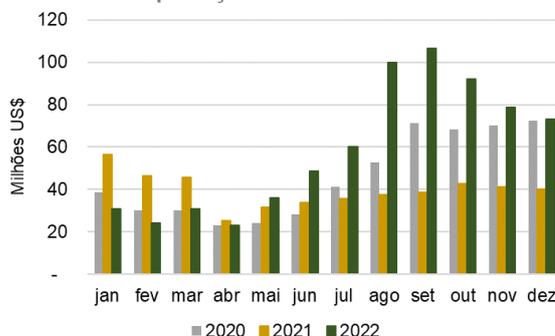
GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

Com a recuperação sazonal da produção de leite, associado à desvalorização do real frente ao dólar, essa janela de importação vem perdendo espaço e deve manter comportamento semelhante no médio prazo, ainda que elevada em relação a 2021.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

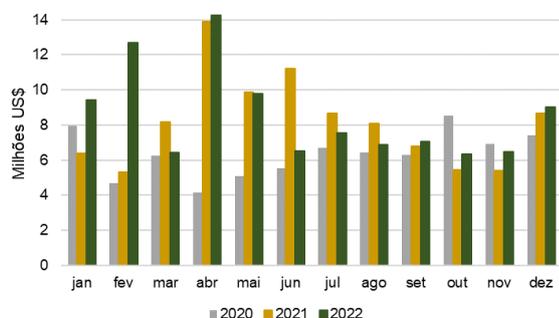
Em dezembro, leite condensado foi responsável por 44% de todo o volume exportado. Em termos de valor, as exportações de leite condensado alcançaram cerca de 2,9 milhões de dólares, cujos principais destinos foram Chile e Estados Unidos.

Por fim, como reflexo da valorização da moeda americana, o último trimestre de 2022 registrou crescimento, em termos de valor em dólar, de 12% nas exportações quando comparado com o mesmo período de 2021, enquanto que, em termos de volume houve queda de 9% para o mesmo período observado.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Adversidades climáticas na região Sul;	Aumento sazonal da oferta;
Oferta limitada;	Importações elevadas.
Desvalorização do real frente ao dólar.	

Expectativa: Apesar da tendência baixista, é esperado que os preços continuem maiores em relação ao anterior. A produção de leite tende a fechar o ano com um volume menor que 2021 e vem sendo demasiadamente impactada pelos elevados custos de produção, além de adversidades climáticas e de um cenário macroeconômico delicado. Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação a 2021, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Nesse sentido, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações ainda se apresenta favorável, porém, com comportamentos de desvalorização do real frente ao dólar, a tendência é que essa paridade fique prejudicada, havendo recuo nos volumes adquiridos. Quanto às exportações, por outro lado, poderá ocorrer uma melhora de competitividade, limitada, entretanto, pela menor produção nacional.

MERCADO INTERNACIONAL

Ainda permanecendo a tendência baixista, a maioria dos produtos registraram quedas nos valores negociados no mês de dezembro. Apesar dos recuos observados, eles foram menores que em meses anteriores. Para o médio prazo, ainda é esperado um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços. As menores aquisições chinesas vêm pesando nesse cenário e decorrem, principalmente, da maior produção local, dos estoques elevados gerados pelas compras em 2021, das dificuldades logísticas causadas pelos recorrentes lockdowns, dos efeitos colaterais da guerra na Ucrânia, bem como da inflação mundial.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Com o aumento da produção sazonal, os preços vêm registrando recuos, embora estejam superiores aos observados em dezembro de 2021. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente continuam limitando os investimentos no setor e os repasses dos custos de produção.

Na Oceania, os preços continuaram em queda, e, atualmente, estão cerca de 16% menores que o mesmo período de 2021. A fraca demanda da China, principal destino da produção, pesou para o recuo nos preços das commodities lácteas no GDT. É importante registrar que o continente vem com uma produção aquém de anos anteriores, prejudicada pelas adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, além do exponencial aumento nos custos de produção, implicando numa menor disponibilidade de matéria prima.

Na Europa, a produção vem saindo de uma fase de declínio sazonal, com melhora nas condições climáticas. A inflação, entretanto, vem afetando o mercado, diminuindo os níveis de consumo e levando os consumidores a buscar produtos semelhantes com preços menores. Somado a isso, o período de férias também proporciona um recuo na demanda por leite, refletindo nos menores preços. O leite em pó desnatado continuou apresentando importante recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 15,7% menor que o mesmo período de 2021. Com uma produção estável no continente e uma demanda menor, os estoques cresceram, pesando na queda observada nos preços.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

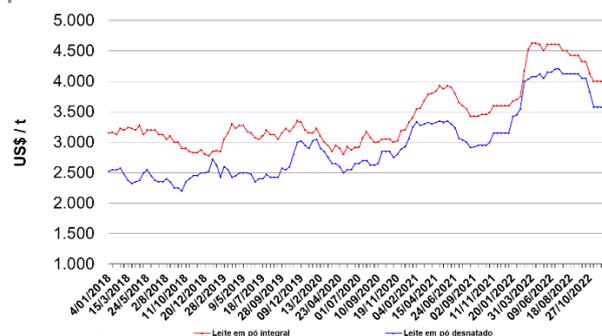
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	dez/21	Mês anterior	dez/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.600,0	4.000,0	3.962,5	10,1%	-0,9%
Leite em pó desnatado	3.150,0	3.575,0	3.562,5	13,1%	-0,3%
Oceania					
Leite em pó integral	3.962,5	3.312,5	3.337,5	-15,8%	0,8%
Leite em pó desnatado	3.718,8	3.018,8	3.100,0	-16,6%	2,7%
Manteiga	5.800,0	4.856,3	4.731,3	-18,4%	-2,6%
Queijo Cheddar	5.181,3	4.912,5	4.956,3	-4,3%	0,9%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.650,0	4.587,5	4.468,8	-3,9%	-2,6%
Leite em pó desnatado	3.737,5	3.243,8	3.150,0	-15,7%	-2,9%
Manteiga	6.218,8	6.550,0	6.306,3	1,4%	-3,7%
Soro em pó	1.318,8	1.081,3	1.012,5	-23,2%	-6,4%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em janeiro de 2023.

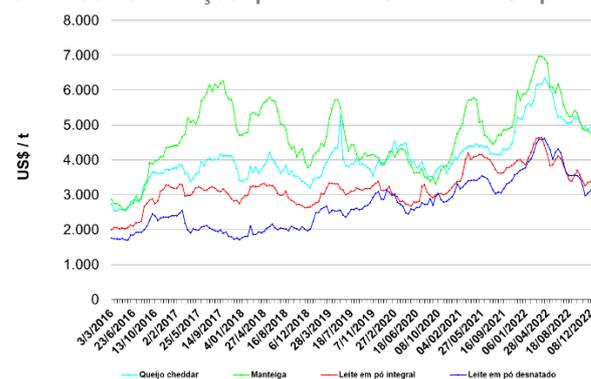
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



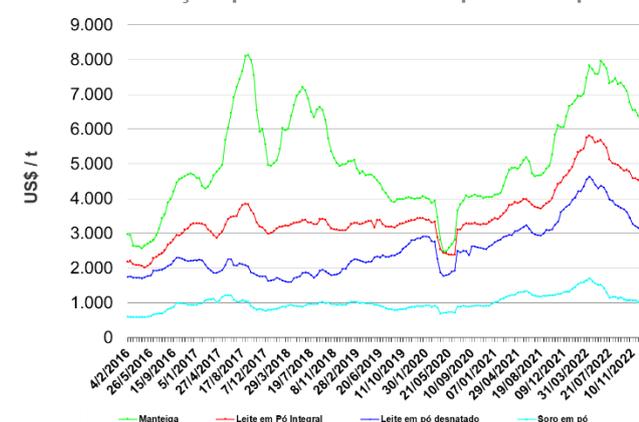
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a encerrar 2022 com pequena ou nenhuma variação em relação a 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. O quantitativo do rebanho dos principais

produtores também tende a ser menor, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca. A oferta de leite provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Austrália, em

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2022

razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.640	11.445	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	32.012	34.400	34.600	38.500	11,3%	7,1%
União Europeia	143.060	145.415	145.700	142.250	-2,4%	26,1%
Índia	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	18,0%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	22.240	21.875	-1,6%	4,0%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.500	15.190	-2,0%	2,8%
Estados Unidos	99.084	101.252	102.604	102.490	-0,1%	18,8%
Outros	45.551	46.137	45.813	44.652	-2,5%	8,2%
Mundo	527.738	539.601	544.072	545.182	0,2%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (dezembro, 2022). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Menores aquisições da China.
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
Crise energética na Europa.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados operem com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Outro fator agravante e que pode causar volatilidade no mercado a curto e médio prazo é a crise energética enfrentada pela Europa.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguem em tendência baixista, mas ainda superiores aos observados no ano anterior. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. O leite spot fechou dezembro 2,4% menor que o mês anterior, reflexo, principalmente, da maior produção sazonal e de um consumo ainda retraído, cujos valores dos derivados lácteos em nível de atacado e varejo também registram quedas. A relação de troca apresentou comportamento negativo, em que pese a desvalorização no preço recebido pelo produtor no último mês e alta nos custos de produção. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2021, as importações ainda estão elevadas, apesar de menores em relação a novembro, equilibrando a oferta de produto no mercado interno e influenciando na queda dos preços ao produtor. O cenário de margens apertadas, porém, deve permanecer em 2023.

No mercado internacional, dezembro permaneceu com tendência baixista, mas com maior estabilidade em relação a novembro. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a crise energética que vem afligindo o continente europeu, associada à inflação mundial, contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda e com preços registrando valores menores que aqueles praticados no mesmo período de 2021.

**Leite e Derivados**

JUNHO DE 2022

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUARIOS – GEPEC**Equipe técnica**

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Erik Colares de Oliveira

NÚCLEO DE INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS**Equipe técnica**

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)